

SÍNDROME DE BOURNOT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM HOSPITALISTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Marcelino Lopes¹, Lydia Maria Tavares², Raul Roriston Gomes da Silva³, Maria Isabel Caetano da Silva⁴, Sara Teixeira Braga⁵ Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

Os profissionais da saúde, em especial a equipe de enfermagem, são habilitados para atuarem, com qualidade e eficiência, no campo da promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, no que concerne a questões relacionadas a saúde da população. Contudo o ambiente de trabalho tem exposto com frequência esses trabalhadores a circunstâncias que podem comprometer seu bem-estar físico e psicológico, assim como sua qualidade de vida. Situações como: demanda elevada de pacientes, carga-horária de trabalho exaustiva, ameaças penais e civis por erros, e perdas de pacientes em virtude de óbitos constituem-se elementos estressores suficientes para o estabelecimento de doenças ocupacionais como a Síndrome de Burnout. Objetiva-se com esse estudo analisar a produção científica sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, de caráter descritivo com abordagem qualitativa cuja finalidade fundamenta-se em reunir o conhecimento científico já existente sobre a temática. O estudo foi desenvolvido no mês de maio de 2019 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Lançando-se mão da busca avançada, executou-se um cruzamento dos descritores: Síndrome de Burnout e profissional de enfermagem com o operador booleano AND, resultando em 128 referências disponíveis em texto completo. Após aplicar os critérios de inclusão os quais foram, artigos originais completos, publicados em português entre os anos de 2015 a 2019, obteve-se 39 artigos. Após leitura de título e resumo houve a exclusão de periódicos cujas pesquisas eram fora do ambiente hospitalar, os que não eram originais e que estavam em duplicidade. Seguiu-se com 9 artigos recuperados, os quais atendiam a proposta do estudo, sendo criteriosamente analisados. A Síndrome de Burnout caracteriza-se por um conjunto de sintomas ocasionados em virtude das condições de trabalho. Esta problemática relaciona-se intimamente com percepção que o profissional tem de si, tendo em vista que tal patologia envolve três pontos cruciais, sendo eles: exaustão emocional (fadiga extrema e

falta de energia), despersonalização (atitudes negativas de isolamento dos demais colegas de trabalho, insensibilidade nas relações interpessoais) e redução da realização profissional (o profissional sente-se insatisfeito com o trabalho que realiza). Atualmente essa síndrome é considerada um problema de saúde pública causando impactos tanto para os profissionais quanto para as instituições devido aos afastamentos e licenças para tratamentos médicos. Apesar de qualquer grupo ocupacional estar predisposto a sua aquisição a Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera os profissionais da saúde como os mais vulneráveis em especial a equipe de enfermagem por estar em constante contato com o paciente. Diante do exposto conclui-se importante a reflexão sobre a Síndrome de Burnout dos profissionais de enfermagem de forma a caracterizar seus fatores de risco bem como intervindo de maneira eficaz.

¹ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, membro do grupo de pesquisa e estudos em práticas Avançadas em Saúde, membro do projeto de extensão APH na comunidade, membro da Liga Acadêmica de enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI) email: simoninhamarcelino@gmail.com

² Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, membro do grupo de pesquisa e estudos em práticas Avançadas em Saúde, membro do projeto de extensão APH na comunidade, membro da Liga Acadêmica de enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI), email: lydia-tavares@hotmail.com

³ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, membro do grupo de pesquisa e estudos em práticas Avançadas em Saúde, membro do projeto de extensão APH na comunidade, membro da Liga Acadêmica de enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI), email: mariaisabelcs28@autlook.com

⁴ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, membro do grupo de pesquisa e estudos em práticas Avançadas em Saúde, membro do projeto de extensão APH na comunidade, membro da Liga Acadêmica de enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI), email: Roriston@live.com

⁵ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri. Bolsista da PRPGP-PIBIC/URCA; Membro e presidente do grupo de extensão APH na comunidade. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde-GEPPAS. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva - LAEETI, email: sarinhatb2gmail.com

⁶ Enfermeira, Professora do Departamento de Enfermagem, Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde, Coordenadora do Grupo de Extensão APH na Comunidade, Coordenadora da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva, Universidade Regional do, email: Woneskar@gmail.com

